B. N. L.
13 NOV. 1978
DEP. LEG.

Biblioteca Nacional 2 ex.
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
LISBOA - 2

B-69

PORTE PAGO

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO • DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 22.º • SEXTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1978 • AVENÇA • N.º 1129

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª • HERD.ª DE JOSÉ BARÃO — OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5$00

QUEM SE RESPONSABILIZA
PELOS PREJUÍZOS QUE A FALTA DE ENERGIA ELÉCTRICA ESTÁ A CAUSAR AO ALGARVE?

A situação do Algarve no que respeita ao abastecimento de energia eléctrica, que de há muito se apresentava precária, está a tornar-se caótica, pondo em perigo a sobrevivência das indústrias e o ganha-pão de milhares de famílias.

Além do encerramento das padarias e da paralisação do fornecimento de água às populações, há o drama dos agregados familiares que vêem, frequentemente, apodrecer, nos frigoríficos, sem luz, os géneros que tanto lhes custaram a adquirir.

E para além de tudo isto e do muito mais que lhe está implícito, há a paralisação de toda a indústria, sem compensação para os correspondentes encargos e prejuizos. No sector das conservas de peixe, por exemplo, há a necessidade, para garantir trabalho ao pessoal nos dias que se seguem, de armazenar nos frigoríficos centenas de toneladas de atum, ou outros produtos do mar, que valem muitos milhares de contos. Esse atum necessita de uma determinada temperatura de refrigeração para manter-se, e a falta de luz no domingo, segunda e terça-feira desta semana (não sabemos como será nos dias seguintes), não lhe exclui a hipótese de apodrecer, levando as fábricas à ruína e deixando os empregados sem trabalho.

Quem se responsabiliza por este estado de coisas? Porque não toma a E.D.P., ou quem quer que seja, medidas que possam evitar estas situações? Porque não existe cooperação da E.D.P., com outras empresas fornecedoras de energia, de modo a que, havendo avarias num sector, os outros possam acorrer, ajudando a sanar os problemas?

Ou será que se pretende pura e simplesmente a ruína do Algarve? Urge que alguém, responsável, se debruce, a sério, sobre tão candente assunto, antes que se chegue a situações ainda mais críticas e irredutíveis.

C. da R.

NOMES QUE NÃO SE VÊEM
VOZES QUE NÃO SE OUVEM
DE ALGUMAS TERRAS ALGARVIAS

por Ezequiel Ferreira

SOU, desde há muitos anos, com alguns pequenos intervalos de permeio, um leitor sedento e um colaborador esporádico do *Jornal do Algarve*. Assim, habituei-me a fixar nomes de outros colaboradores — e, mais do que a fixá-los, a distingui-los, a estimá-los e a esperá-los, semana após semana.

Mas diga-se desde já (em abono da memória porventura assoreada dos mais antigos e para conhecimento dos mais modernos) que o *Jornal do Algarve* tem contado, ao longo da sua existência de vinte anos e picos, com uma larguíssima rede de excelentes colaboradores (do número dos quais sem falsa modéstia se exclui o autor destas linhas), que muito contribuíram para o prestígio e aceitação do jornal entre as mais diversas e sucessivas camadas dos seus leitores.

Digo isto por experiência própria e com conhecimento de causa.

Alguns desses colaboradores, cujos nomes aparecem regularmente impressos nestas páginas, vêm dos primeiros tempos do *Jornal do Algarve*, ao passo que outros foram surgindo pouco a pouco. Todavia, muitos desses nomes, de um momento para outro, desapareceram, como por encanto. E sem deixar rasto... E não é raro as pessoas (os leitores) que facilmente fixam os nomes dos autores dos artigos, ou simples notícias, que lêm semana a semana, interrogarem-se acerca do paradeiro deste ou daquele colaborador — ou das razões ou motivos por que terá deixado de escrever. E quando isso acontece em relação ao colaborador

(Conclui na 4.ª página)

TARDE TRANQUILA
EM PRAIA ALGARVIA

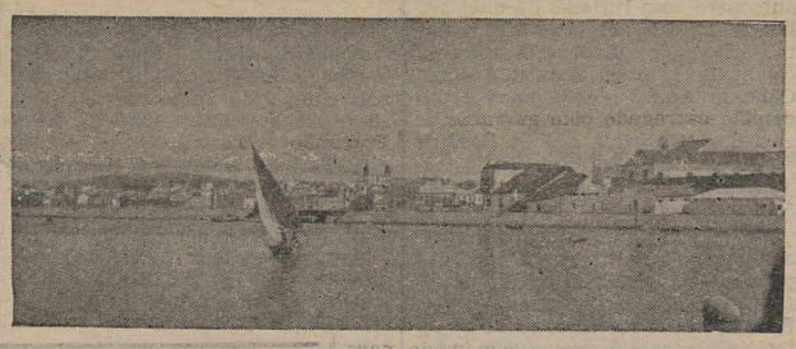
pelo dr. Afonso de Castro Mendes

DEIXEMOS os nossos inteligentes partidos políticos trocando entre si inteligentes cartinhas de amor (ou de escárnio e mal dizer?) e falemos de coisas sérias e profundas. Pois, leitor amigo, fiz hoje uma experiência que vivamente te aconselho a fazer também. Vai, como eu, dar uma volta pelas praias. Goza o prazer de conseguires um lugar para estacionar o automóvel sem teres de pôr em perigo os guarda-lamas. Goza o prazer de presenciares o espectáculo inaudito de um café com lugares vagos. E, se queres, desforra-te das vezes que o empregado te deixou uma hora

(Conclui na 4.ª página)

Municípios algarvios propõem constituição de uma empresa pública para saneamento básico

PARA tratar de problemas específicos relacionados com o saneamento básico no Algarve decorreu no Governo Civil, sob a presidência do chefe do Distrito, uma reunião dos responsáveis pelos Municípios algarvios. Analisado todo o processo que em redor do assunto, mormente por via governativa, se tem desenrolado, foi aprovada, por larga maioria, a constituição de uma empresa pública, de âmbito regional, gerida com total administração e controle dos Municípios, visando o saneamento básico da região, bem como para captação e transporte de água, ficando a distribuição a cargo das autarquias, bem como para aproveitamento e tratamento dos lixos. O assunto será agora apreciado a nível dos órgãos autárquicos locais, para a respectiva aprovação.



Um trecho da ria Formosa nas imediações de Faro.

TOMOU POSSE
A COMISSÃO INSTALADORA
DA RESERVA NATURAL DA RIA FORMOSO

NO Governo Civil do Distrito foram empossadas as Comissões Instaladoras do Parque Natural do Algarve (em estudo) e da Reserva Natural da Ria Formosa. Presidiu ao acto o coronel Morais Barroso, secretário de Estado do Ordenamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente, assistindo, além de autoridades locais o arq. Fernando Pessoa, presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

Dos dois elencos, a que preside o arq. Fausto Nascimento, fazem parte representantes de Municípios e de departamentos ligados à preservação do ambiente. Durante a posse foi realçado, quer pelo presi-

(Conclui na 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

O NOVO indigitado primeiro-ministro, Mota Pinto, acelera as consultas para a formação do IV Governo Constitucional que, à hora da saída do jornal, deve estar todo ou quase estruturado. Prevê-se a nomeação de entidades que, no III Governo, fazem parte do elenco de Nobre da Costa e, entretanto, em áreas de trabalho de vários pontos do País, há indícios de inquietação, traduzidos, por enquanto, em pequenas paralisações com tendência para avolumar-se. Com efeito, os interregnos e a expectativa registada a nível governativo, se por um lado mostram os governantes empenhados em medidas «fáceis», como os desalojamentos previstos nas novas determinações sobre a reforma agrária, por outro lado mostram-nos algo alheados da necessidade de outras medidas porventura não menos urgentes, como são as da actualização de contratos colectivos de trabalho que a

(Conclui na 3.ª página)

A ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE:
PARA QUANDO O INÍCIO *DOS CURSOS DE FORMAÇÃO* DE NOVOS PROFISSIONAIS DE HOTELARIA E TURISMO?

por Geleate Canau

O DESENVOLVIMENTO da actividade turística no Algarve, antecedido da construção de hotéis e de aldeias turísticas, foi uma «novidade económica» da região, que surgiu na década de 60 e 70. Embora, não tivéssemos no Algarve, mão-de-obra preparada, em qualidade e quantidade, para ocupar os novos hotéis, as empresas conseguiram resolver o problema procurando profissionais fora da Província, preparando e enquadrando jovens da região nas empresas e formando outros na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Os jovens preparados nas empresas formaram a maior parte da mão-de-obra da «nova indústria hoteleira» e porque eram muitos e fácil o seu recrutamento, quando chegou o 25 de Abril todas as empresas tinham excesso de pessoal. Este movimento facilitou as reivindicações sociais e daí os salários terem subido, pondo em causa a rentabilidade económica da maior parte dos hotéis que tinham excesso de mão-de-obra, devido a ser esta mal remunerada. Embora, tivessem existido algumas limitações nos despedimentos, no entanto foram muitos lançados no desemprego.

Daí o Sindicato da Hotelaria ter influenciado no sentido de a Escola

(Conclui na 3.ª página)

Homenagem em Loulé a Pedro de Freitas

FOI marcada para 2 do próximo mês a homenagem pública que Loulé vai prestar ao conhecido musicólogo e escritor Pedro de Freitas. De acordo com a deliberação camarária, será descerrada a placa toponímica que passa a dar o nome do homenageado ao actual Largo do Carmo, onde naquela vila nasceu.

Vista geral de Paderne, a aldeia-quase-vila que deseja progredir.

PADERNE A TUNES: ESTRADA OU AVENIDA?

por Francisco Teodósio Neves

QUANDO, em Fevereiro último, aqui escrevemos com este mesmo título, que se estava projectando a construção de uma rodovia que era das mais antigas aspirações das populações de Paderne e Tunes, ouvimos vários considerandos acerca do assunto e do escrito.

(Conclui na 4.ª página)

Nova via de comunicação com o Pincho (Albufeira)

UMA nova via de comunicação liga a Estrada Nacional 120-1.ª ao lugar do Pincho, pequeno aglomerado populacional circunscrito à freguesia de Paderne e que, não será demais dizê-lo, dela bastante carecido estava. Isto não só pelo escoamento dos seus produtos: cortiça, trigo, madeiras, carnes e a muito procurada aguardente de medronho, como por ter sido dotada, há três anos, com uma escola de instrução primária e o acesso ao lugar se vir fazendo em condições bastante difíceis dada a localização do lugar nas faldas da Serra do Espinhaço de Cão.

A nova via, com a extensão de cinco quilómetros, tem 6 metros de largura média, dispõe de alguns aquedutos e embora, entretanto, se limite à estrada de terra batida e aplanada, constitui uma belíssima rodovia. Oxalá o elenco administrativo do Município de Lagos, que nesta primeira fase despendeu ali cerca de três centenas de contos, continue a dispensar às vias de acesso do concelho, e especialmente às rurais toda a atenção e carinho que até à data o tem caracterizado.

A. S. B. U.

FACTOS E IMAGENS

UM BARCO REANIMA O PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DURANTE dois dias, Vila Real de Santo António reviveu a euforia de ter um navio a receber carga no seu porto. O barco não era demasiado grande, o volume da carga não foi extraordinário mas houve, de facto, euforia, pois essa relativamente pequena movimentação de carga pode vir a ser o de há muito desejado recomeço da actividade portuária vila-realense. E desnecessário se nos torna encarecer o que essa almejada actividade envolve de alegria, de trabalho, de vida,para toda a vasta zona sotaventina algarvia.

Esta primeira nota concordante, depois de anos e anos de paralisação do porto vila-realense, teve como «alicerce» 600 toneladas de alfarroba triturada, acomodada em sacos, que a firma Ramiro Cabrita & Irmão, Lda., de S. Bartolomeu de Messines, quis exportar para Exmouth (Devon-Inglaterra), para o que contactou os transitários Pedro José, Agentes de Navegação, Lda., de Portimão. Estudou-se datas e escalas de navios, e assim se tornou possível a «visita» ao porto de Vila Real de Santo António do navio norueguês «Saralil», de Esbjerg, visita sem extraordinário aparato e que até pôde ser feita com a maré baixa, dados os bons fundos actuais da barra do Guadiana.

O «Saralil» era aguardado no cais acostável pelo gerente da firma Pedro & José, sr. Manuel Pedro Boneca, pelo despachante vila-

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Divisão racional do dia

Oito horas de sono, oito horas de trabalho, oito horas de recreação, constituem a divisão racional do dia, compatível com a saúde. As oito horas de sono permitem ao organismo recuperar as energias gastas com o trabalho e resistir melhor às infecções.

Durma oito horas por dia, para recuperar as energias gastas no trabalho.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.
Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.

Lufthansa
Lisboa 2 – Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 • Telex 12077

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Deficiente sinalização informativa

A SINALIZAÇÃO é um elemento fundamental na operação turística, constituindo preocupação permanente dos responsáveis pelo turismo, onde quer que esta actividade esteja convenientemente enquadrada, mesmo em países onde não conhece ainda alto índice de representatividade no respectivo esquema económico. Verdade seja que em Portugal a sinalização é, por via de regra, deficiente e não corresponde às necessidades quer dos visitantes estrangeiros como de quantos cultivam o turismo interno, deficiência que se verifica não apenas nas cidades, como ao longo das estradas.

Este facto tem também expressão na mais turística das regiões portuguesas, o Algarve, a despeito de projectos e de algumas acções esporádicas realizadas, pelo que importa lançar uma campanha de sinalização turística através de uma inventariação prévia dos locais de interesse, aliás de acordo com propósitos expressos pela Organização Mundial de Turismo (OMT).

No que concerne à capital algarvia, foram colocadas, há tempo, algumas placas indicando o centro, o Museu Arqueológico e o posto de informação turística. Discutível a localização de algumas dessas placas, em especial as que obstruem a passagem de peões em estreitos passeios. Mas há outros locais de evidente interesse turístico que importa sinalizar.

Dois casos sobressaem, no que concerne aos turistas estrangeiros, entre outros: o da não sinalização do Parque de Campismo da Praia de Faro (deveria ser colocada uma placa na E. N. 125, no cruzamento para o Aeroporto) fazendo com que os turistas desnecessariamente percorram mais 6 kms., e outra na Praça da Liberdade, indicando a nova estação postal, cuja não sinalização é um verdadeiro quebra-cabeças para os que não conhecem a zona. Depois, referiremos a conveniência de indicar o Museu Marítimo, o Museu Etnográfico, Santo António do Alto, a catedral, a igreja do Carmo e a capela dos ossos, a estação rodoviária, etc. Tal como seria de interesse que na torre de Santo António do Alto (como sucede em vários miradouros da Ilha da Madeira), se colocasse um painel em azulejos com a reprodução de um mapa indicando os locais visíveis.

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada nacional 125, à curva do Gancho, junto ao cruzamento da Retur, a 6 kms., de Vila Real de Santo António, colidiram na quarta-feira, por causas ainda não completamente esclarecidas, um autocarro com turistas de nacionalidade inglesa, que seguia de Monte Gordo para o Aeroporto de Faro, conduzido pelo sr. Manuel António Cândido André, de 31 anos e um camião carregado com garrafas de gás, que se dirigia a Vila Real de Santo António, guiado pelo sr. Francisco Pedro dos Reis, de 41 anos.

Do choque, que foi violento, resultaram ferimentos em dez dos passageiros do autocarro, que foram tratados no hospital de Vila Real de Santo António, sendo o motorista de camião conduzido para o hospital de Faro com lesões na região toráxica.

Os bombeiros da Corporação vila-realense providenciaram quanto ao transporte dos feridos, no seu Serviço 202, desencarceração do motorista do camião, que ficara preso entre os destroços da cabina do veículo e remoção das garrafas de gás para longe do local do acidente, pois em algumas, devido ao embate, o gás começara a evolar-se.

Os prejuízos, nos dois veículos, ascendem a largas centenas de contos.

— No sítio de Corte Garcia (Loulé), um automóvel conduzido pela sr.ª D. Vitória de Sousa Ramos, de 61 anos, residente em Faro, despistou-se, indo embater numa barreira. Do embate resultou a morte imediata daquela senhora e ferimentos graves na sr.ª D. Inácia de Sousa Ramos Barros, de 68 anos, residente em Vale de Éguas (Loulé), que deu entrada no hospital de Faro.

— Próximo de Alcoutim e em resultado do despiste do automóvel em que seguia dali para Vila Real de Santo António, faleceu a sr.ª dr.ª Maria Filomena de Mendonça Carmona e Silva, de 21 anos. A inditosa senhora, esposa do sr. dr. Corte Real, a prestar serviço no hospital vila-realense, viajava acompanhada de um filhito, que foi posteriormente transportado para Lisboa, numa ambulância dos bombeiros da mesma vila, a fim de ser observado.

Vende-se

Horta com 10 000 m2 e mais 5 000 m2 de terreno a 4 Km de Faro.

Trata Diniz Nunes. Rua Aboim Ascensão, 21 — Faro.

Quinta Zé Coelho

VENDE-SE

Sítio Bela Curral (Olhão) — a 3 kms. de Faro e 5 minutos de carro, de Faro à propriedade: são 15 hectares, tudo de regadio, 4 hectares de vinha — água abundante, tanque de 15 metros de largo e metro e meio de altura, com 4 bocas de água, motor marca Lister, bomba de 4 polegadas, uma casa ao pé com chaminé e forno; uma vivenda nova, outra casa com 4 dependências, um armazém grande com varanda, uma ramada e palheiro, uma cerca grande cercada de parede com 1 metro de altura, outro armazém e outra ramada, duas casas de tesouro com vista admirável de Faro e Olhão.

O interessado poderá comunicar para a Rua Ataíde de Oliveira, 69-A, 4.º B-Dto. — FARO.

Ecos

Casamentos

Na igreja da Sr.ª dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Luz da Palma Teixeira, filha da sr.ª D. Maria Emília da Palma Teixeira e do sr. Jacinto Bento Teixeira, enfermeiro no Hospital de Vila Real de Santo António, com o sr. Eduardo José Baptista Primitivo Pires, recepcionista do Apart-Hotel Guadiana, em Monte Gordo, filho da sr.ª D. Fernanda Baptista Primitivo e de António Mariano Pires, já falecido. Foram padrinhos da noiva sua tia sr.ª D. Mariana da Palma e seu irmão sr. Jorge da Palma Teixeira, sargento da F. A. P. e do noivo, sua tia paterna sr.ª D. Maria Mateus Pires Eusébio e tio materno sr. Álvaro Baptista Primitivo, director geral da «Refrigor».

O casal seguiu em viagem de núpcias para o norte do País.

— No Registo Civil de Saint-Gilles (Bruxelas) realizou-se o casamento da sr.ª D. Antonietta Malandrini, filha do casal Malandrini, de Bruxelas, com o sr. João Manuel Martins Estêvão, filho da sr.ª D. Maria Eurica Martins e do sr. Vicente Martins Estêvão.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em *LAGOS*, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Amparo; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Feriados Municipais no Algarve

São os seguintes os feriados municipais agora em vigor no Algarve; Albufeira, 20 de Agosto; Alcoutim, 9 de Setembro; Aljezur, 29 de Agosto; Castro Marim, Faro Portimão e Tavira, 24 de Junho; Lagoa, 8 de Setembro; Lagos, 27 de Outubro; Monchique, Quinta-feira da Ascensão; Olhão, 16 de Junho; São Brás de Alportel, 1 de Junho; Silves, 3 de Setembro; Vila do Bispo, 20 de Setembro e Vila Real de Santo António, 13 de Maio.

Feira anual de Portimão

Prossegue o ciclo anual de feiras no Algarve com a realização, de 10 a 12 deste mês, em Portimão da Feira de São Martinho. É um dos mais importantes certames que no seu género se realizam no sul do País, atraindo muitos milhares de visitantes.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

«Termina aqui a odisseia da vida»

Com este epitáfio, gravado na campa do comandante Figueiredo, pretende-se assinalar o fim da existência de um homem de bem que durante muitos anos foi o comandante da prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

Efectivamente, é ali, no cemitério, que acaba toda a odisseia da existência humana. Ali terminou também, como é lei do código da Natureza, toda a actividade desse homem que consagrou a sua passagem pela terra a ser útil aos seus irmãos; a socorrer, desinteressadamente, os outros homens quando o infortúnio e a desgraça os alcançavam; a prestar-lhes todo o apoio de que a Corporação podia dispor.

Tanta dedicação e esforço prodigalizava à Associação; tanta firmeza na vontade de actuar e ser prestável ao público; tanta satisfação possuía em saber que os actos e serviços dos homens que chefiava serviam para minorar a desventura dos outros, que nunca esmorecia nessa actividade, embora, algumas vezes, tivesse assomos de desalento ao observar os risos irónicos que algumas pessoas, menos gratas ou menos reconhecidas ao seu esforço, mostravam quando viam passar ou actuar esses briosos membros da Corporação. Mas depois reagia, tornava-se indiferente às observações desses que, nada fazendo em prol do semelhante, ainda criticavam os outros, e prosseguia o caminho com mais vontade de actuar e melhorar a organização dos Bombeiros que dirigia. Contagiava-os pela decisão do seu querer e do seu trabalho, da sua dedicação e desinteresse pela causa. E, lutando sempre, persistentemente, para vencer os obstáculos, as faltas de colaboração que se antepunham ao progresso técnico, financeiro, de instalação, o comandante Figueiredo não desistia nunca. «Havemos de vencer, para prestígio e maior eficiência na actuação desta Associação» — dizia ele por vezes, sobretudo quando se tornava necessário fortalecer a disposição moral dessa plêiode de voluntários.

E assim aconteceu. A pertinácia desse homem em QUERER que a Corporação que chefiava atingisse um maior grau de perfeição e eficiência na aplicação dos auxílios que lhe solicitavam, acabou por surtir os efeitos esperados. O comandante Figueiredo ainda teve a satisfação de ver os seus Bombeiros instalados num quartel próprio; de contar com um número razoável de homens no Corpo Activo; de verificar o aumento do ficheiro associativo; de constatar o desaparecimento desses risos de falta de confiança que algumas vezes presenciava; de observar o respeito com que se passou a encarar todos esses «Soldados da Paz». Vila Real de Santo António possui agora uma valorosa Corporação de Bombeiros, que, não sendo ainda a satisfação plena de toda a ambição, é, todavia, um agrupamento de indivíduos que voluntária e desinteressadamente estão prontos, decididamente prontos, a sacrificar a sua vida para poderem salvar a vida de outrem.

Por isso, neste Dia de Finados, quando estive junto da sua campa, numa romagem de amizade e consideração, ouvi alguém que também ali estava pronunciar o seguinte desabafo: — «obrigado, comandante Figueiredo! Valeu a pena a tua luta, a tua persistência, a tua abnegação, todo o teu trabalho e dedicação. Sim, valeu a pena. Os nossos Bombeiros já hoje são um pouco daquilo que constituía o teu grande sonho. A Corporação é, hoje, respeitada, compreendida, acarinhada. Obrigado, comandante, por todo o teu esforço.

Zé Luís

AGENDA

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,40 horas, «O astro»; 21,20, Contadores de histórias; 22,25, «Raízes», série filmada.

Amanhã, às 16,30, horas, «Tempos difíceis»; 17,30, TV rural e O povo e a música; 21, Som de palco; 22, sábado especial, «Deserto vermelho».

Domingo, às 15 horas, Animação; 15,30, Conversas do rés-do-chão; 16,30, «Uma casa na pradaria»; 21, «Os marretas»; 22, Amor de perdição (documentário).

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine Pax, hoje, «Flesh Gordon»; amanhã, e domingo, «Passado inesquecível»; terça-feira, «Viver a dois»; quarta-feira, «O protesto»; quinta-feira, «A agressão».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «A liceal»; amanhã, em matinée e soirée, «A lei do ódio»; domingo, em matinée e soirée, «A marquesa de Ó»; quarta e quinta-feira, «Amor é vida».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Marilyn e o senador»; amanhã, «3 indomáveis patifes»; domingo, em matinée e soirée, «O carocha mais louco do mundo»; terça-feira, «Cuidado com a vovó»; quarta-feira, «Campeões de Karate»; sexta-feira, «Uma vez não basta».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Tempo de massacre»; domingo, «Barafunda no Faroeste»; terça-feira, «O homem dos olhos de gelo»; quinta-feira, «Néa».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «A porta ao fundo do corredor»; amanhã, «Sugar Colt»; domingo, em matinée e soirée, «O mundo maluco»; segunda-feira, «Júlia e os homens»; terça-feira, «América violenta»; quarta-feira, «3 horas decisivas»; quinta-feira, «Cães de palha».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «Salon Kitty, o bordel dos nazis»; amanhã, «O mestre do Kung-Fu»; domingo, «Cantinflas às ordens de Vosselência»; terça-feira, «Os valentões do Oeste»; quinta-feira, «Desenhos picantes».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O voo das águias»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «A super patrulha»; terça-feira, «Um amor como o nosso»; quinta-feira, «Sofrimento de amor».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «Mistérios de um jovem rico»; domingo, «Vou fazer um filho e volto já»; terça-feira, «Tempo de massacre»; quinta-feira, «O padrinho manda matar».

Assembleia Municipal de Loulé

Reúne amanhã às 15 horas, na sala de sessões do Município, a Assembleia Municipal de Loulé, a fim de tratar de assuntos de interesse local.

Lotas

De 26 a 31 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Rainha do Sul	234 400$00
Mira Mar	45 300$00
Lestia	23 000$00
Pérola do Guadiana	20 400$00
Sul	17 200$00
Maria Helena	12 700$00
Aurora Maria	7 300$00
Cajú	4 000$00
Princesa do Sul	1 900$00
Alecrim	500$00
Total	366 700$00

De 26 de Outubro a 4 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Nova Esperança	229 600$00
Cidade de Benguela	196 600$00
Estrela do Sul	175 000$00
Arda	161 700$00
Pérola Algarvia	151 900$00
Amazona	99 750$00
Diamante	91 550$00
Audaz	75 700$00
Nova Sr.ª Piedade	57 340$00
Princesa do Sul	42 000$00
Normandia	23 000$00
24 de Abril	18 800$00
Liberta	13 970$00
Nova Clarinha	11 500$00
Prateada	7 750$00
Alecrim	7 600$00
Norte	2 900$00
Total	1 366 660$00

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

1.º ANO DE SAUDADE

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES (QUINITO)

Sua mãe mandou celebrar missa por sua intenção na igreja da Sr.ª da Encarnação em Vila Real de Santo António, agradecendo desde já a quem se dignou participar neste piedoso acto.

VENDEDOR

PRECISA-SE

Firma especializada no comércio de máquinas, ferramentas e acessórios para a indústria, admite para trabalhar no Sotavento, com ou sem prática com carta de condução.

Se pretende candidatar-se envie carta manuscrita, prestando todas as informações que julgue úteis para apreciação.

Resposta a este jornal ao n.º 2991.

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

Para quando o início dos Cursos de Formação Hoteleira?

(Conclusão da 1.ª página)

de Hotelaria prosseguir apenas cursos de aperfeiçoamento dos profissionais e, a partir do ano lectivo de 1975/76, nunca mais se terem efectuado cursos de formação (admissão e preparação de novos profissionais). Uma das razões apontadas era a de proporcionar a admissão dos desempregados nos novos hotéis e outros empreendimentos turísticos.

Assim se passaram os anos lectivos de 1975/76, 1976/77 e 1977/78 sem novos cursos de formação na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve onde possivelmente, só no corrente ano se efectuarão cursos de cozinheiros.

Esta medida que se impunha de não serem permitidos novos cursos de formação de profissionais da hotelaria para facilitar a absorção dos desempregados, a manter-se, pode causar graves prejuízos ao turismo algarvio, porque duvidamos que durante todos esses cursos os profissionais com conhecimentos não tenham tido possibilidades de se empregarem (?). E, na realidade, alguns novos hotéis começaram a funcionar com mão-de-obra sem quaisquer conhecimentos profissionais, ou com pessoal que estava empregado noutras empresas.

Existirão actualmente carências de mão-de-obra na hotelaria?

No Inverno parece-nos que não (possivelmente estarão a receber subsídio de desemprego algumas centenas ou até milhares) mas, no Verão, pensamos que se encontram carências de profissionais devidamente habilitados. Além disso, há os jovens algarvios com interesse por contactos sociais e gosto pelas línguas estrangeiras, que, se quiserem trabalhar na hotelaria têm que «mendigar» trabalho aqui e além, sujeitando-se à exploração das empresas, pois, não tendo conhecimentos profissionais e faltando-lhes consequentemente carteira profissional, têm que se sujeitar a alguns vexames para poderem iniciar uma profissão da hotelaria.

E os guias-regionais, empregados das agências de viagem, guias-intérpretes... Como podem iniciar essa actividade?

Embora tenham sido pedidas informações por quem de direito ao seu Sindicato, este não tem respondido porque em Lisboa tem muitos inscritos desempregados.

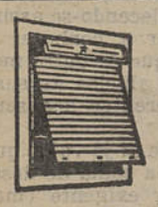
Então, o Algarve (ainda que se veja nas paredes AUTONOMIA DO ALGARVE) não pode preparar os seus habitantes para exercerem esta profissão porque Lisboa tem alguns desempregados?

Quando o movimento sindical sofre ataques violentos, na maioria sem razão, é necessário que haja uma política correcta no sentido de dar possibilidades de ingresso nas diversas profissões aos jovens, sem o que poderemos classificá-los de «círculos fechados», defendendo apenas os interesses dos seus sócios, sem atender os interesses nacionais, com a formação de profissionais devidamente habilitados que não envergonhem a actividade junto dos turistas nacionais e estrangeiros.

Portanto, pedimos que seja estudada a reestruturação dos novos cursos da hotelaria e turismo da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, com a participação do Sindicato da Hotelaria de Faro e também dos Empregados das Agências de Viagens e Guias-Intérpretes e que se inicie a formação de jovens, já no próximo ano lectivo.

Oxalá estas palavras não sejam esquecidas!

Geleate Canau



Estores

Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

ORTENCO

Com sede na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 24 — Vila Real de Santo António.

Informa os estimados clientes e público em geral que foi nomeada «Revendedora» de **Valores Selados.**

Horário: 9h00 às 13h00; e 14h00 às 19h00.

Casamento

Raul dos Santos Gonçalves, Rua Cândido dos Reis, 105-1.º andar — Vila Real de Santo António, pede senhora dos 35 aos 40 anos. Tem casa e é funcionário do Casino de Monte Gordo.

Camions usados

Vendem-se

Diversas marcas, provenientes de trocas, várias tonelagens, ver: Soc. Com. Ind. Automóveis Francisco Batista Russo & Irmão — SARL — Filial de Faro. Largo do Mercado N.º 33 — Faro.

Estado-Maior do Exército

Departamento de Logística

Chefia do Serviço de Obras do Exército

Conselho Administrativo

Concurso público para arrematação da empreitada de «Remodelação da cobertura e beneficiações diversas no edifício do Comando do DRIF», em Tavira.

Caução provisória . . . . . 140 000$00

Alvará exigido: da 1.ª categoria da 1.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da proposta, quando esta for superior a Esc. 1 500 000$00.

Entrega das propostas

— LOCAL: Conselho Administrativo da Chefia do Serviço de Obras do Exército — Lisboa — Campo de Santa Clara

— DIA E HORA LIMITE: 14-11-78, às 17 horas

Acto público do concurso

— LOCAL: Conselho Administrativo da Chefia do Serviço de Obras do Exército — Lisboa — Campo de Santa Clara

— DIA e HORA 15-11-78

Exame do processo

— LOCAL: Conselho Administrativo da Chefia do Serviço de Obras do Exercício.

— HORÁRIO: Dias úteis, às horas do expediente.

Lisboa, 11 de Outubro de 1978.

O Presidente do Conselho

Cor. de Eng. *Rodrigues Mano*

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

constante e inflacionária subida dos bens essenciais torna obsoletos.

É sabido que, quanto mais «centristas» forem os governos, menos se preocupam com as faltas dos que menos têm, não sendo assim de estranhar os indícios de inquietação antes referidos.

—X—

Em Espanha, o Parlamento aprovou por 325 votos a favor, 6 contra e 14 abstenções, a nova Constituição que encaminha o país para o regime democrático. Sobre ela pronunciar-se-á ainda o povo espanhol, em referendo a realizar no próximo mês, pensando-se, porém, que não sejam muitos, manifestar-se contra, além dos grupos regionais que querem maior autonomia, talvez apenas aquelas para quem os dedicados serviços prestados durante 40 anos ao ditador Francisco Franco e à sua causa geraram confortáveis situações.

A nova Constituição espanhola é garante de direitos e liberdades do indivíduo, abole a pena de morte e estabelece a maioridade aos 18 anos (até agora era aos 21). O catolicismo deixa de ser religião do Estado, embora este mantenha com ele relações de cooperação, e os espanhois passam a ter liberdade ideológica, religiosa e de culto.

Entretanto, e prevendo-se reacções de guerrilheiros das diversas correntes, a Polícia esteve em alerta total nas imediações do edifício do Parlamento, com fortes dispositivos de segurança.

Decerto não passará a vigorar imediatamente tudo aquilo em que a nova Constituição implica, ou determina, mas a sua promulgação é já meio caminho andado para proporcionar ao povo de Espanha aquela vivência plenamente democrática a que tantos espanhois, de há tanto, vinham aspirando.

F. Gomes

Agradeço ao Divino Espírito Santo, ao Menino Jesus de Praga e ao Sagrado Coração de Jesus, as graças recebidas — M. F.

Revogação

NO DIA dezassete de Outubro de mil novecentos e setenta e oito, nesta Cidade de LONDRES, perante mim, KEITH FRANCIS CROFT BAKER, Notário Público por Alvará Régio, devidamente admitido, ajuramentado e em exercício nesta Cidade, compareceu como Outorgante o Senhor RONALD ERLE GRAINER, divorciado, australiano, natural de Atherton, Queensland, Austrália, compositor, residente nesta Cidade, em 55, Gloucester Place Mews, W1, cuja identidade verifiquei e certifico pelo meu conhecimento pessoal. E por ele foi dito: QUE no dia dez de Outubro de mil novecentos e setenta e sete o Comparecente outorgou em favor da sua ex-esposa, a Senhora JENNIFER MARILYN GRAINER, residente em Apartado 37, Albufeira, Algarve, Portugal, um instrumento de Procuração, conferindo-lhe diversos poderes; QUE pelo presente Instrumento vem revogar e anular a dita Procuração e todas as substituições da mesma, e pede o Comparecente a todo o Conservador, Registador, Notário ou outra pessoa a quem corresponda que faça saber a presente Revogação para que a Procuradora não use mais do dito Instrumento de Procuração de maneira alguma.

ASSIM o disse o Comparecente, dou fé, e depois de lido este Instrumento por mim Notário e achado conforme, assina aos dia, mês e ano acima indicados, com o Notário.

Ron Grainer

Factos e Imagens

(Conclusão da 1.ª página)

-realense de Alfândega sr. José João Centeno, por outras entidades e muitos populares, tendo sido cordialmente recebidos a tripulação e o comandante, sr. H. C. Hansen, a quem foram oferecidas lembranças regionais.

As 600 toneladas de alfarroba triturada quase encheram um dos armazéns da Junta Autónoma, frente ao cais, e foram facilmente manuseadas pelos 45 estivadores, que, com o auxílio dos dois guindastes do porto, as carregaram entre as 15 horas do dia 2 e as 17 do dia 3 deste mês, saindo o «Saralil» para a Grã-Bretanha na maré do dia imediato.

Novo carregamento do mesmo género se anuncia para as próximas semanas, sendo porém, e também, de desejar que outras e diferentes mercadorias não tardem a ser movimentadas através do porto vila-realense. Para isso, talvez não fosse desacertado promover, em Vila Real de Santo António, a reunião, nestas páginas há meses preconizada, entre industriais conserveiros, agentes de navegação, despachantes de Alfândega, comerciantes, representantes do Sindicato dos Estivadores e mais pessoas que possam ajudar a reanimação do porto.

É que, para dar conveniente reactivação a um porto como o de Vila Real de Santo António, não basta bater palmas, fazer ofertas e deitar «foguetes», à chegada de um primeiro e esporádico navio, descansando depois indefinidamente sobre os louros da «grande vitória». É preciso algo mais, em trabalho e perseverança, para que os resultados que na verdade se pretendem possam vir a ser bastante mais duradouros e frutuosos.

Esperamos, pois (e como nós, certamente, toda a população da Vila Pombalina e terras vizinhas) a ACÇÃO, que se afigura indispensável, para que o porto vila-realense volte a ter todo, ou pelo menos parte, do movimento que já teve e tão necessário se lhe torna com vista ao progresso da ampla região que serve.

E. de Cassim

Apartamento vende-se

Barato, mobilado, renda livre, chave na mão. Bloco Galeão — Siroco.

Trata: Florentino Pinto — telef. 72001 (dias úteis das 9 às 17,30 h.) — Olhão.

Casa precisa-se

Casal idóneo com filho, nas Hortas ou Vila Real de Santo António, até 5 assoalhadas.

Resposta a este jornal ao n.º 2980.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.as, 5.as e 6.as das 16 às 19 h.

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO

Recepcionista / Vendedora

PARA EMPRESA IMOBILIÁRIA DE FARO

EXIGE-SE:

Boa dactilografia, fluência em Inglês, interesse pela actividade comercial, carta de condução, desinibição para acompanhar clientes dentro e fora da cidade. O conhecimento de outras línguas será condição preferencial.

OFERECE-SE:

Ordenado compatível com aptidão demonstrada e comissões nas vendas.

Favor envior curriculum vitae manuscrito para o n.º 2987 deste jornal.

REGISCONTA

ADMITE

Técnico/Mecânico

Para a sucursal de Faro

Para formação em Máquinas de Contabilidade.

Dá-se preferência a quem possua experiência neste tipo de máquinas, ou ainda em somadoras / calculadoras, fotocopiadoras ou duplicadoras.

Sigilo absoluto

Resposta detalhada a:

REGISCONTA Departamento de Pessoal — Av. Duque de Loulé, 72

LISBOA

FIRESTONE

PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45 e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A

COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.a 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

Tomou posse a Comissão Instaladora da Reserva Natural da Ria Formosa

(Conclusão da 1.ª página)

dente dos dois grupos de trabalho, quer pelo empossante, o interesse comunitário de que se reveste a salvaguarda do nosso património natural, ao mesmo tempo que se destacava o valor da ria Formosa, já reconhecido, aliás, por instâncias internacionais, entre elas a UNESCO.

A Reserva Natural da Ria Formosa abrange uma zona lagunar dos concelhos de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, com a extensão de 7 500 hectares, situando-se na sua área postos que manipulam 18% do pescado descarregado no Continente.

Nesta reserva inscrevem-se, segundo os técnicos, importantes zonas de valor zoológico, ornitológico e ectiológico, que urge preservar. Os centros urbanos situados na periferia da laguna (Faro, Olhão, Fuseta, Santa Luzia, Tavira, Cabanas e Cacela) registam no seu conjunto um apreciável agregado populacional a que há que acrescentar a forte pressão demográfica estival. A sua criação impôs-se para evitar a degradação dos valores, não só os económicos, qua a ria Formosa encerra e que têm sido menosprezados, fazendo-os perigar sobretudo através da incontrolada poluição por esgotos mais urbanos que industriais.

Na área da Reserva Natural da Ria Formosa produzem-se cerca de 44% dos moluscos descarregados no Continente, com maior incidência para os bivalves (amêijoas, berbigões e conquilhas) que se estima abranjam 92% das capturas.

Os escritórios da Reserva funcionam na Rua Justino Cúmano, n.º 5-1.º, em Faro.

João Leal

Ao divino Espírito Santo agradeço a graça recebida.

M. F.

Cartório Notarial de Portimão

Dissolução de Sociedade

Carmela, Adília & Jerónimo, Limitada

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 28 do mês passado, a folhas 100, do livro B-132, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, a cargo do notário — Carlos Augusto Veloso Portela, *Carmela de Jesus Carmo Anacleto, Adília Teresa Domingos e António dos Santos Jerónimo*, únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada *«Carmela, Adília & Jerónimo, Limitada»*, com sede social em Portimão, na Estrada do Alvor—freguesia e concelho de Portimão, constituída por escritura lavrada neste Cartório, em 3 de Abril de 1975, a folhas 76 v, do livro F-4, com o capital social de 100 000$00, que representa a soma das quotas dos sócios de:

Carmela de Jesus Carmo Anacleto, com uma quota de 50 000$00.

Adília Teresa Domingos, com uma quota de 25 000$00; António dos Santos Jerónimo, com uma quota de 25 000$00.

Resolveram dissolver a dita sociedade, de comum acordo, e assim a dissolvem para todos os efeitos legais.

Que todos os bens da sociedade já foram partilhados entre eles, porporção do valor das quotas que passuíam na sociedade, pelo que nada têm a receber uns dos outros, não podendo qualquer deles reclamar seja o que for a qualquer tempo.

Que qualquer deles fica autarizado a praticar os necessários actos de publicação e registo.

Está conforme.

Cartório Notarial de Portimão, treze de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º Ajudante,

António Luís Santos Pinto

FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 23643 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

Tarde tranquila em praia algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

a secar, à espera da cerveja que tu humildemente imploraste uma hora e picos antes. Vê o empregado. Nota que agora é ELE e não tu quem tem o ar famélico e ansioso. Nota que é ele e não tu quem suplica que te sentes na mesa. E mandes vir seja o que for — mesmo uma simples laranjada, mesmo um copo de água Goza, em suma, a delicada delícia que é um Algarve sem as duas piores pragas que o atormentam, o calor e o turista...

Que prazer andar na rua sem tropeçar a cada passo numa esquelética inglesa, num anafado alemão ou num deslavado sueco. E estacionar o carro sem correr o risco de o ver pouco depois entalado e sem possibilidades de andar para a frente, para trás ou para os lados, pois, atrás ficou um alemão em transgressão, à frente um francês em trangressão e dos lados suecos em profusão... E senta-te na areia da praia, senta-te, sem correres o risco de pisares os calos de um americano esgalgado e ossudo ou partes moles de uma senhora ainda por cima feia e de óculos, credo...

Eu fiz hoje essa experiência. Fui a uma praia. E estacionei o carro onde muito bem quis. E vi um empregado olhando sofregamente a minha pessoa, obviamente portuguesa. E mesmo tendo eu um aspecto obviamente português, mesmo assim, o empregado olhava para mim, com todo o ar de quem me servia «tout de suite» o que eu lhe pedisse, memo em português. A minha vingança foi, todavia tremenda. Passei, tão altaneiro como em Agosto o empregado olhava para a minha portuguesíssima pessoa. A vingança é o prazer dos deuses. Assim, eu me vinguei do olhar de superior altivez com que o empregado me ouvia pedir um gelado EM PORTUGUÊS. Passei. E ele ficou a ver-me afastar, com o olhar triste e famélico que têm os clientes em Agosto.

Depois, fui à praia. E para chegar à água, não foi preciso fazer ginástica de contorsão entre paus de barraca e paus de toldo e paus de guarda-sol e rabos de «madamas» e de «monsius».

Cheguei à água tão facilmente... tão facilmente como os partidos políticos chegam a acordo maioritário, estável e (sobretudo) coerente.

Mergulhei sem ter de fazer pontaria entre um menino em cima dum colchão e uma menina debaixo dum barquinho de borracha. Nadei tranquilamente, sem ter de tomar cuidado em me afastar do velejador e do campião de esqui dos domingos. Depois, vim tomar banho de sol. E — juro que é verdade — não fui atingido por nenhuma bola de nenhum. Peiroteu das areias. Nem menino algum me encheu de areia. Nem fui desconsiderado por nenhum cãozinho. Em suma, tomei um banho de sol não poluição. Depois, sequei-me com a toalha — e não tive de tomar cuidado com os cotovelos, sempre em risco de entrarem em conflito com carnes alheias, geralmente mal educadas. Depois, resolvi retirar-me. E verifiquei que o meu automóvel não apresentava nem um risco nem um amolgão. E tirei-o para fora do parque com toda a tranquilidade, sem ter de travar bruscamente para deixar passar o «maçon» que veio de França estarrecer o pagode com a sua «machine» nova que dá 150 e mais...

Digam: não foi uma tarde de praia bem passada? Regressado a casa, ouvi na rádio que o sr. dr. Silva Lopes e o sr. dr. Vítor Constâncio tinham regressado de Nova Iorque. E afirmaram que o Fundo está muito satisfeito com o nosso comportamento, tanto que nos concede mais uns 70 milhões de dólares para gargarejar ao pequeno almoço. E eu disse aos botões das minhas ceroulas (que são reaças que se fartam): mas se Portugal está a cumprir e não há governo — que falta faz o governo?

Jantei como um abade. E agora, que te seringuei o juízo com esta prosa bárbara, vou para a cama com a consciência tranquila, pois cumpri os deveres básicos do bom português, disse umas quantas piadas com muita graça (ah, aquele dr. tem muita piada, sr.ª D. Briolanja), disse mal do meu governo e falei muito sem dizer nada...

Afonso de Castro Mendes

Paderne a Tunes: estrada ou avenida?

(Conclusão da 1.ª página)

Enquanto o nosso escrito, para os mais incrédulos, não passava de mais uma, como tantas outras maneiras, de iludir o Zé, a outros, a palavra AVENIDA causava-lhes riso.

Passaram-se os meses e, com eles foi-se desvanecendo a esperança de que um dia se havia de materializar a referida obra.

Agora que já caminhamos para o fim de mais um ano, portanto mais um que passava sem que o sonho, se assim se pode chamar aos longos tempos de espera e sucessivos adiamentos, se concretizasse, foi-nos garantido por alguém muito responsável, que a obra ia começar em breve e que pelo menos as terreplanagens estariam concluídas ainda até ao fim de 1978.

Sobre a avenida a que então aludimos, esperamos que realmente as terraplanagens e projecto fiquem em condições de se poderem construir habitações e, os que as construírem, possam ir logo colocando as condutas para esgotos e água, assim como a electricidade, que também podia ser inserida no solo, e tudo isto por não haver planos de urbanização tanto em Tunes como em Paderne.

Também será tempo de a Junta de Freguesia de Paderne ir pensando em dirigir à administração dos Caminhos de Ferro um ofício, pedindo para que seja adicionado o nome da sua terra à estação que melhor a pode servir e que, de início, devia ter-se chamado. Tunes-Paderne.

Outubro de 1978

Francisco Teodósio Neves

Revogação

NO DIA dezassete de Outubro de mil novecentos e setenta e oito, nesta Cidade de LONDRES, perante mim, KEITH FRANCIS CROFT BAKER, Notário Público por Alvará Régio, devidamente admitido, ajuramentado e em exercício nesta Cidade, compareceu como Outorgante o Senhor RONALD ERLE GRAINER, divorciado, australiano, natural de Atherton, Queensland, Austrália, compositor, residente nesta Cidade, em 55, Gloucester Place Mews, W1, cuja identidade verifiquei e certifico pelo meu conhecimento pessoal. E por ele foi dito: QUE no dia dezoito de Novembro de mil novecentos e setenta e sete o Comparecente outorgou em favor da Senhora VERA DODD, residente em Apartado 7, Cerro Grande, Albufeira, Algarve, Portugal, um instrumento de Procuração, conferindo-lhe diversos poderes; QUE pelo presente Instrumento vem revogar e anular a dita Procuração e todas as substituições da mesma, e pede o Comparecente a todo Conservador, Registador, Notário ou outra pessoa a quem corresponda que faça saber a presente Revogação para que o Procurador não use mais do dito Instrumento de Procuração de maneira alguma.

ASSIM o disse o Comparecente, dou fé, e depois de lido este Instrumento por mim Notário e achado conforme, assina aos dia, mês e ano acima indicados, com o Notário.

Ron Grainer

SNACK-BAR RESTAURANTE JANELAS VERDES

de Luís Félix da Silva — Telefone 206
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Uma notícia para todos os Algarvios e para todos que visitarem o Jardim de Portugal que é o Algarve.

Não deixem de admirar a mais linda vila de Portugal, Vila Real de Santo António.

Um nome a fixar

SNACK-BAR RESTAURANTE JANELAS VERDES
Telefone 206 — de Luís Félix da Silva

A mais completa casa no seu género com sala de bilhares, Agência central de totobola. 28 anos de bem servir sua vasta clientela.

ESTA EM TRESPASSE — Sala com 140 metros quadrados Para qualquer ramo de negócio.

CORTICITE

em folhas para juntas

CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa—Telefone 885163

ALGARVE

Prospecção de Vendas

Viajante

Para trabalhar produtos alimentares, com conhecimento da região e experiência no ramo.

Enviar carta com os detalhes que achar úteis referindo especialmente a experiência anterior para APARTADO 103 — FARO.

Nomes que se não vêem, vozes que se não ouvem de algumas terras algarvias

(Conclusão da 1.ª página)

que funcionava como dedicado correspondente da terra dessas pessoas que se interrogam, isso chega a ter consequências nefastas para o jornal e, consequentemente, para os restantes leitores — dada a eventual quebra de assinantes e, naturalmente, de anunciantes.

Sem desprimor, ou menosprezo, por quantos pontificam regularmente nas páginas do *Jornal do Algarve*, e sem ofensa para as omissões involuntárias — quem não recorda, com uma certa saudade os nomes de Torquato da Luz, Candeias Nunes, o saudoso Sebastião Leiria? Só para falar nalguns que, ao lado de José Barão, e acompanhados por José Manuel Pereira, João Leal, Marcelino Viegas, Joaquim Piscarreta... e outros, tiveram, durante muito tempo, presença assídua e propícia — para não dizer decisiva — nas colunas deste jornal.

Pois eles foram alguns dos que, a par de outros, por vezes escondidos sob modestas iniciais, deram, ao longo dos anos, aquele prestígio que muito contribuiu para elevar e impor o grau de aceitação do *Jornal do Algarve* junto dos seus leitores e assinantes actuais — sendo muitos deles pessoas que jamais se haviam interessado por um jornal.

De resto, um jornal como o *Jornal do Algarve* que, desde o seu início, e pela orientação firme e sábia do seu fundador e primeiro director, sempre se quis independente e livre de quaisquer servilismos voluntários, que sempre teve como objectivo principal a defesa dos interesses da Província a que deve o nome, e que sempre se preocupou com a qualidade dos textos que é devida aos leitores — um jornal assim dizia, só na variedade intelectual e política, e na dedicação dos seus colaboradores, podia encontrar as componentes necessárias à linha de rumo traçada. Afinal, a linha que *Jornal do Algarve* seguia antes, e até ao 25 de Abril — o que lhe permitiu franquear «as portas à chegada» sem qualquer temor nem sobressalto, após aquela data gloriosa.

No entanto, pena é que, atendendo à área do Algarve, sua diversidade regional — e à dispersão (para não dizer diáspora) dos seus filhos pelos países estrangeiros e mesmo por terras adentro de Portugal — não estejam asseguradas correspondências regulares ou, pelo menos, mais regulares e insistentes de certas terras e zonas da Província para o jornal.

Terras como Albufeira, Quarteira (por onde andará o Manuel Faria?) Estoi, Silves, Lagoa, Portimão, Monchique, São Bartolomeu de Messines, Vila do Bispo, Aljezur, Loulé, Alcoutim... se têm quem de vez em quando fale delas (e algumas nem isso), não têm todavia, quem «prenda» os leitores potenciais que lá existem à leitura desejada do jornal; isto é: o *Jornal do Algarve* não possui nessas terras alguém que consiga criar aí a necessidade da sua leitura semanal. E é pena. É pena, sobretudo, que terras que já tiveram essa ligação ao jornal, a tenham perdido — com prejuízo para todos nós.

O jornal, precisamente porque «é» do Algarve, e não apenas da localidade onde é impresso, tinha tudo a ganhar com uma maior e mais profunda cobertura da Província — quer em correspondência, que em distribuição e venda. Talvez a mudança de agentes e a colocação nas bancas dos outros jornais — isto em todas as terras — contribuísse para maior venda e divulgação do nosso jornal.

A expansão do *Jornal do Algarve* passaria a ser outra também entre os algarvios emigrados, e mesmo entre os «exilados de dentro». Pois é quando nos encontramos fora da Província onde nascemos que nos sabe melhor (sentimos mais a necessidade) de receber notícias dela. Sobretudo se no jornal que recebemos, contamos com as notícias — ou simples referências — da nossa própria terra. Outras vezes, é pelas notícias de umas terras que conseguimos leitores para o que se passa em, ou se diz de outras — estabelecendo-se assim uma forma de dar a conhecer a Província àqueles que de outro modo permaneceriam alheios às suas realidades e indiferentes aos seus problemas.

Mas tudo isso que aí já vai, e que não é mais que uma soma de desejos ideais de leitor exigente (mas que quando pode, também gosta de colaborar) foi-me sugerido, afinal, pelas duas ausências que ultimamente mais me têm intrigado... e desgostado. Pois quando já me tinha habituado a esperar pelas notícias que Matos Alves, tão abnegadamente, semana a semana, me dava de Albufeira; e quando, por outro lado, me tinha afeiçoado ao desfolhar regular do «dossier» sobre a Universidade para o Algarve, eis que vejo sair jornal após jornal sem que tais nomes tenham voltado a firmar o mais pequeno texto. Será que de Albufeira já não há nada para dizer? Será que a Universidade já funciona no Algarve? Ou as respostas às minhas dúvidas só poderão ser dadas em face doutras perguntas? Nesse caso, que terá acontecido ou por onde param o Matos Alves e outros?

Que sejam os próprios a responder, é o meu desejo, pois, como já deixei dito no título desta conversa, nomes que não se vêem são vozes que não se ouvem! E as vossas (sem ofensa para aquelas que continuam a marcar presença nestas páginas) são, pelo menos para mim, particularmente agradáveis de ouvir!

Ezequiel Ferreira

Baterias

Vendem-se para 10 mil frangos.

Resposta para o sr. Santos Carvalho, Hotel Sol e Mar, Albufeira, ou pelo telefone 52121.

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento
As características deste edifício garantem-lhe:

Qualidade
★ **Valorização**
★ **Rendimento**
★ **Ocupação e rendimento**

Peça-nos informações:

Status

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540

Algarve

Para comprar ou vender vivendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20 ALMADA

DESPORTO NO ALGARVE

por João Leal

FUTEBOL

Jornada em pleno, a de domingo, para as equipas algarvias que militam na 2.ª Divisão, uma jornada 100% vitoriosa que permitiu ao Portimonense continuar guia; ao Olhanense ascender à 4.ª posição e ao Farense deixar a posição, incómoda, de lanterna vermelha. De realçar, sobretudo, o excelente êxito da turma de Faro que foi, ao Campo do Pragal, derrotar o Almada, por três tentos sem resposta. Oxalá esta vitória permita o encontro da equipa com o seu real valor, já que no domingo, em São Luís, terá um adversário sempre difícil — o Atlético.

Também não se apresenta fácil, pela sua condição de guia, a deslocação do Portimonense à Cova da Piedade e a do Olhanense a Sacavém para defrontar o onze ora orientado pelo técnico rubro-negro da época transacta.

Na 3.ª Divisão, aponte-se a proeza do Silves ao terminar com a carreira incólume do Sesimbra, que se viu ultrapassado no comando. Igualdade no derby regional entre lusitanistas e lacobrigenses e derrota comprometedora do Quarteirense frente ao Lusitano de Évora. A jornada de domingo oferece mais uma partida entre algarvios, com muito interesse, no confronto Lagos-Silves. Difíceis as deslocações do Lusitano a Santiago de Cacém e do Quarteirense a Serpa.

NOVO «RECRUTA» PARA O PORTIMONENSE

O Portimonense, apostado que está no regresso à I Divisão Nacional e após a contratação dos brasileiros Almir e Campos (o primeiro dos quais já alinhou oficialmente no domingo, frente ao Sacavenense) adquiriu um novo reforço. Trata-se do brasileiro Edson, que aguarda o despacho do processo burocrático da dupla nacionalidade para alinhar no clube algarvio.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ALGARVE

Vários encontros internacionais, ao nível de juniores e juvenis, estão marcados para o Algarve. Assim, prevê-se a realização de dois jogos amigáveis e no âmbito dos respectivos planos de preparação, entre as selecções de Portugal e da Alemanha (juniores), nos dias 3 e 5 de Janeiro, respectivamente em Faro e Portimão. É provável que, a concretizar-se este programa, um dos jogos seja transmitido pela TV germânica, antecedido de um filme sobre as belezas turísticas do Algarve, facto que representará eficiente promoção do turismo português. De 24 a 27 de Fevereiro, também nos relvados de Faro e Portimão, disputa-se o II Torneio Internacional de Juvenis do Algarve, estando prevista a participação das selecções de Portugal, Bélgica, Dinamarca e Finlândia.

UTILIDADE PÚBLICA PARA O SPORTING CLUBE OLHANENSE

Está em curso o processo oficial no sentido de ser concedido o título de «Instituição de Utilidade Pública» ao prestigioso Sporting Clube Olhanense, cujos serviços e galardões bem justificam o respectivo deferimento pelo Governo central. O processo foi instaurado no período do I Governo Constitucional, que o acolheu da melhor maneira, aguardando-se a publicação do despacho que outorgue ao Sporting Clube Olhanense a «Utilidade Pública». Merecido e devido, sem dúvida.

LEIRIA (EX-SPORTING) NO FARENSE

Foi dispensado por uma época ao Sporting Farense o jovem dianteiro leonino Leiria, o qual assinou já o compromisso com o Farense, para a época de 1979-80.

TÉNIS DE MESA

A contar para o Nacional da I Divisão, o Farense deslocou-se a Santarém onde venceu a equipa dos Empregados de Comércio por 5-3. Amanhã, a partir das 16 horas, o Farense defronta, em Faro, a turma do Palmeiras.

BASQUETEBOL

No Distrital de Seniores, verificaram-se os seguintes resultados: Farense, 80 — Bonjoanenses, 59; Os Olhanenses, 103 — Ginásio, 14.

CICLISMO
DOIS ALGARVIOS CAMPEÕES NACIONAIS

Na pista de Alpiarça disputaram-se os Campeonatos Nacionais de Velocidade e Perseguição. De referir o êxito dos algarvios Idalécio Jorge e Luís Vasques, ambos do Campinense, que, na prova de perseguição, conquistaram os títulos de campeões nacionais, nas categorias de aspirantes e juniores.

XADREZ
I CAMPEONATO DO ALGARVE DE PARTIDAS RÁPIDAS

Com a participação de 34 xadrexistas em representação de Faro e Benfica, Náutico do Guadiana, Os Olhanenses, Jograis António Aleixo, Núcleo de Xadrez de Messines, Boavista de Portimão, Núcleo de Lagos e Aljezurense, disputou-se o I Campeonato Distrital de Partidas Rápidas, organizado pela Associação de Xadrez de Faro. O campeonato foi disputado em duas fases e na final verificou-se a seguinte classificação: 1.º, Francisco Machadinho, 6,5 pts; 2.º, Lamy Rocha, 6,5; 3.º, José Figueiredo, 6; 4.º, Manuel Paulo, 6; (todos do Faro e Benfica); 5.º, João Cláudio, (Boavista), 5; 6.º, Manuel Silva (Lagos), 4,5; 7.º, Hermenegildo Furtado (Lagos), 4; 8.º, David Mousinho (Faro e Benfica), 4; 9.º, Luís Barradas (Messines), 2; 10.º, Joaquim Palma (Faro e Benfica), 0,5.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Portimonense, 1 — Sacaven., 0
Olhanense, 3 — Odivelas, 1
Almada, 0 — Farense, 3

III Divisão

Silves, 1 — Sesimbra, 0
Lusitano, 1 — Esperança, 1
Qaurteirense, 0— Lus. Évora, 1

Juniores
(I Divisão)

Portimonense, 2 — V. Setúbal, 0
Benfica, 2 — Farense, 0
Farense, 2 — Belenenses, 1
C. Piedade, 1 — Portimonense, 0

JOGOS PARTICULARES
(1 DE NOVEMBRO)

Portimonense, 1 — Barreirense, 1
Silves, 1 — Farense, 1

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Farense-Atlético
Sacavenense-Olhanense
Cova Piedade-Portimonense

III Divisão

Esperança-Silves
Santiago-Lusitano
Serpa-Quarteirense

Juniores

I DIVISÃO

Portimonense-Ferreirense
Zona Azul-Farense

Planeamento de actividades no Sporting Clube Olhanense

A direcção do Sporting Clube Olhanense decidiu fixar as seguintes normas de trabalho, que anulam as até agora em vigor:

A direcção reúne semanalmente às terças e quintas-feiras, às 21,30. A reunião de terça-feira é informal, destinando-se à apreciação do relatório do jogo de futebol anterior; audiências a sócios e preparação de propostas de moções para a reunião de quinta-feira.

A distribuição dos pelouros é a seguinte:

Actividades administrativas: eng. Vítor Manuel Louro Neves (vice-presidente) e Humberto Afonso Cabrita (tesoureiro).

Instalações e actividades desportivas: Humberto José Oliva da Silva (vice-presidente), Júlio Contreiras Favinha, Manuel Parra Grincho e Afonso Henrique Bolas Brás (vogais).

Serviços externos: dr. Hélder Carvalho Baptista (vice-presidente), António Fernando da Silva Barnabé e Fernando Sousa Saldanha (vogais).

Actividades amadoras: José da Cruz Camacho, Custódio Mendes João e Artur de Sousa Martins (vogais).

Seccionistas: Manuel Tomás Costa Lopes e Humberto Gomes Mendonça.

Compete aos vice-presidentes auxiliar o presidente nas suas funções e orientar o seu pelouro.

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

Assim não, Associação de Andebol de Faro

Há dias, e em organização da Associação de Andebol de Faro, teve início o Torneio de Abertura que divide em duas séries as equipas participantes: uma na zona do Sotavento e outra na zona do Barlavento.

Assistimos ao jogo que pôs frente a frente as equipas do Clube Náutico do Guadiana e de Os Olhanenses», disputado a meio da tarde de sábado no pavilhão da escola da vila olhanense.

Gostámos de admirar o frenético entusiasmo com que a «torcida» presente apoiou a equipa da casa, apoio que se manifestava já bastante ruidosamente antes das equipas entrarem no recinto do jogo.

Foi com a entrada das equipas que começaram a tornar-se notadas as muitas deficiências que a Associação de Andebol de Faro demonstrou na sua organização.

Realmente é de estranhar que numa prova da sua organização esse organismo não tenha feito comparecer algum dos seus dirigentes, nem tenha convocado os árbitros que deveriam dirigir a partida. Este reparo é feito porque efectivamente nem dirigentes da Associação, nem árbitros, ali compareceram. Assim não.

Recorrendo a espectadores voluntários «compôs-se» a mesa do jogo e «seleccionaram-se» os árbitros de modo a que se desse início ao jogo. Porém, ao pedido dos componentes da mesa para que lhes fossem apresentados os cartões de identificação dos jogadores, não puderam corresponder os delegados das equipas, pois os cartões ainda não lhes foram enviados pela Associação de Faro. Surgiram as primeiras trocas de impressões, exaltaram-se os ânimos pela primeira vez, perdeu-se meia hora e por fim ouviu-se o apito do começo. Começo que não foi somente do jogo, mas sim da série de erros duma arbitragem a quem, no entanto, não podem ser imputadas graves culpas, pois é preciso não esquecer que se tratava de «voluntários». Os erros de maior vulto prejudicavam principalmente a equipa visitante, o que criou nos seus jogadores um clima emocional, que os perturbou manifestamente. As decisões da arbitragem foram constantemente discutidas, o que acabou por originar a expulsão temporária de um jogador em campo e a definitiva de um dos do banco. Foram de tal grau os erros cometidos pela arbitragem que um dos árbitros decidiu autoexpulsar-se no final da primeira parte, negando-se a dirigir o segundo tempo e abandonando mesmo o pavilhão. Talvez tenha sido a sua única decisão acertada.

Convocado um novo «voluntário», recomeçou a partida com o Náutico do Guadiana mais calmo, mais certo o que lhe permitiu conseguir uma vantagem de quatro golos, de que não desfrutara em qualquer momento da primeira parte.

Porém, novo caso surgiu e das discussões travadas entre jogadores, árbitros e a mesa, resultou a decisão de acabar antecipadamente o jogo, numa altura em que o marcador se cifrava em 14-10, favorável aos visitantes.

Estamos convictos de que a comparência dos dirigentes da Associação e dos árbitros oficiais, como se impunha, teria evitado que, duma prova rotulada de oficial, o espectador tivesse saído convencido de que aquilo a que assistira era apenas uma caricatura duma prova de andebol.

Por tudo o que aconteceu e para que não volte a repetir-se, dizemos: Assim não, Associação de Andebol de Faro.

De todo o péssimo espectáculo, apraz-nos realçar o desportivismo e correcção de que todos os jogadores deram provas, entre si.

V. G.

Escritas Contabilistas

Inscritos na D. G. C. I. Planificam, montam e executam segundo o P. O. C., escritas dos Grupos A e B mesmo em atraso, e prestam assistência fiscal e técnica, telef. 83 ou Av. Ministro Duarte Pacheco, 22 r/c — Dt.º — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria e armazéns e trespassa-se ou vende-se casa de habitação, no mesmo local.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 – Tavira, ou telef. 2 22 35.

FARO em notícia

(Conclusão da 1.ª página)

ZONA RURAL VAI DISPOR DE SANEAMENTO

Já se encontram em poder dos Serviços Municipalizados de Faro os projectos para a construção de redes de esgotos nas freguesias rurais de Conceição de Faro, Estoi e Santa Bárbara de Nexe. As obras estão orçadas em 16 676 contos, assim distribuídos: Conceição, rede, 1 812 contos; estação de tratamento, 2 047 contos. Estoi, rede, 13 685 contos, estação de tratamento, 2 075 contos. Santa Bárbara de Nexe, rede, 5 706 contos, estação de tratamento, 1 351 contos. Trata-se de obras do maior interesse para a promoção dos milhares de habitantes destas regiões rurais do concelho de Faro.

CINE CLUBE E CASA DA JUVENTUDE

O Cine Clube de Faro efectuou mais uma sessão normal com o filme realizado por Visconti, «Os malditos».

Entretanto, na Casa da Cultura da Juventude decorreu uma assembleia geral para aprovação de várias alterações estatutárias.

EMISSOR REGIONAL DO SUL

Decorreu o acto eleitoral para a Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa. Relativamente ao Emissor Regional do Sul, o escrutínio deu o seguinte resultado.

Lista A (socialistas e comunistas), 19 votos; B (Sociais-Democratas e independentes), 10; C (afecta ao P.C. T. P. - M. R. P. P.), 0; votos nulos, 3; não votantes, 1.

CURSO DE TÉCNICA TEATRAL NO ALGARVE

Projecta-se a realização, muito provavelmente em Faro, de um curso de técnica teatral (encenação, aperfeiçoamento, etc.) promovido pela Associação do Teatro Amador e o Teatro Populi (Ferragudo) com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

João Leal

Exercício de fogos reais na região da Quinta de Torre de Aires

O Regimento de Infantaria de Faro, Destacamento de Tavira, executa na quarta-feira, das 8 horas às 18 horas, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na região marítima-costeira da Quinta da Torre de Aires, tendo os seguintes limites a região interdita das 7,30 às 18,30 horas do referido dia.

A Leste, por uma linha que une o casario da Torre de Aires ao marco trignométrico do Barril-0; a Sul, por toda a zona da linha compreendida entre o marco trignométrico do Barril-0, ao Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a Oeste, por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, Posto da Guarda Fiscal da Torre de Aires e Ribeira da Luz; e a Norte, por um caminho que corre paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Aires.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Destacamento, o mais rapidamente possível, a fim de, com os meios convenientes, se proceder à sua destruição.

TRESPASSA-SE

Em Vila Real de Santo António café-restaurante o «Setubalense» com 4 divisões de 6,5m de comprimento e 3,5m de largura. Renda barata, casa nova, bem situada, na Rua Cândido dos Reis, 111.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Trespassa-se

Quiosque Guadiana, bem situado, na Avenida da República, Vila Real de Santo António. Único no concelho. Trata telef. 36 das 9h. às 17h.

Secretaria Notarial de Faro

Primeiro Cartório a cargo do Notário Licenciado Francisco Carreto Clamote

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que esta fotocópia composta de três folhas, e extraída da escritura lavrada hoje a folhas quarenta e três verso do livro de notas para escrituras diversas número A-cento e vinte, do notário acima citado, é fotocópia parcial daquela escritura, e está conforme ao pacto social da sociedade ali constituída, sob a denominação «Faotir — Sociedade Internacional de Transportes do Algarve, Lda., entre Luís António Costa do Rosário, Daniel de Brito Figueira e João Luís da Encarnação Penisga.

Primeiro: A sociedade adopta a denominação de «FAOTIR — SOCIEDADE INTERNACIONAL DE TRANSPORTES DO ALGARVE, Limitada», tem a sua sede em Faro, na Rua Dom Francisco Gomes, número vinte e sete, primeiro, esquerdo, freguesia da Sé, podendo estabelecer sucursais, agências, filiais e escritórios noutras localidades, mediante deliberação da sua Assembleia Geral, durará por tempo ilimitado e tem o seu início hoje.

Segundo: A sociedade tem por objecto a actividade de transitários aéreo, marítimo e terrestre e de agentes de navegação, podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade afim.

Terceiro: O capital social é de setenta e cinco mil escudos, estando inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto: Haverá prestações suplementares de capital e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer para o desenvolvimento das suas operações. Neste caso, serão previamente fixadas em Assembleia Geral e ficarão constando da respectiva acta as importâncias correspondentes, os juros e as condições de reembolso.

Quinto: Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos, no todo ou em parte, a sua quota sem autorização dos restantes sócios, que terão sempre o direito de opção na sua aquisição, excluindo-se os casos de herança.

Sexto: O capital social poderá ser aumentado uma ou mais vezes desde que assim se delibere em assembleia geral.

Sétimo: A administração de todos os negócios sociais será exercida por todos os sócios desde já nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro: Os gerentes podem delegar os poderes de gerência em outro sócio ou em estranhos, mas para isso carecem de anuência da sociedade, a qual por sua vez pode constituir mandatários.

Parágrafo segundo: A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de um só para assuntos de mero expediente.

Parágrafo terceiro: Fica vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer letras de favor, fianças, abonações ou assumir obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

Oitavo: Fica expressamente proibido aos sócios a constituição de novas sociedades ou a sua comparticipação noutras de objecto idêntico a esta.

Nono: As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos, salvo se a lei exigir outras formalidades.

Décimo: Em caso de dissolução da sociedade serão liquidatários todos os sócios e será obrigatória a licitação em cios, por unanimidade, assim o responsabilidade do respectivo passivo, desde que todos os sócios, por uanimidade, assim o resolvam ou que um dos sócios assuma individualmente as responsabilidades inerentes.

Décimo primeiro: Fica expressamente estipulado o foro da comarca de Faro para litígios emergentes destes estatutos.

Faro, aos catorze de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

A Ajudante da Secretaria Notarial

Fernanda de Brito Santos

Tratamento de nespereiras e pessegueiros

(Conclusão da última página)

queda da flor, nos meses de Dezembro e Janeiro; tratamentos durante as primeiras fases de desenvolvimento dos frutos.

Lepra do pessegueiro ou morfeia do pessegueiro: a doença transmite-se de um ano para o outro através de elementos que permanecem presos à casca dos ramos, nas escamas dos gomos, e nos órgãos doentes. Ficam durante o Inverno sobre o pessegueiro e o primeiro ataque manifesta-se nas jovens folhas, durante a Primavera, quando o tempo decorrer fresco e húmido. É um parasita muito importante, não só pela extensão do desenvolvimento, como por serem frequentes os seus ataques. Provoca grandes deformações nos ramos e folhas e, como consequência, a queda antecipada destas.

Os tratamentos recomendados são os seguintes: no Outono e durante a queda das folhas; nesta altura deve-se fazer um tratamento antes do aparecimento da doença, utilizando calda bordadesa a 1,5 — 2%, com reacção alcalina; tratamento quando os gomos engrossam (entumescimento dos gomos), o que corresponde ao início da Primavera, na entrada em actividade vegetativa da planta. Recomenda-se os produtos Captana, Tirame e Zirame; tratamento no início da rebentação, usando Captana, Tirame e Zirame.

As pessoas interessadas em receber directamente estas informações devem dirigir-se à Estação de Avisos do Algarve, Rua do Município, n.º 13, r/c, Faro, telefone 22284.

Associação dos Comandos (Delegação do Sul)

Realiza-se no próximo dia 18 em Portimão o jantar anual de confraternização da Delegação no Sul da Associação dos Comandos.

Além do convívio entre os ex-comandos, será apresentada a nova direcção daquela delegação e os projectos que a mesma se propõe concretizar.

LAVANDARIA DRAGÃO — Vila Real de Santo António

Informa todos os seus Ex^mos Clientes, e o público em Geral:

Que não tem Sociedade, nem trabalha, com qualquer outra Lavandaria, ou Empresa.

É exclusivamente do seu proprietário, Francisco Caetano Martins Gonçalves, Rua José Barão n.º 50, telef. 358.

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Coisas que se destroem e não se reconstroem em Vila Real de Santo António

Há uns anos, em Vila Real de Santo António, foi necessário construir um espigão para reter as areias e assegurar o desassoreamento da barra do Guadiana. Fez-se o espigão, que, em qualquer outra terra mais «avisada», se tornaria em esplêndido local de passeio, juntando a parte útil à parte agradável, mas que, na Vila Pombalina, talvez por falta de oportunas e convenientes diligências, resultou uma escabrosa via de dois quilómetros, cheia de covas e pedregulhos, onde a circulação das viaturas (e muitas são), se faz aos saltos e aos repelões, com molas partidas, rodas quebradas e um ou outro aleijão dos persistentes passeantes, sejam pescadores, turistas ou curiosos.

A condizer com o tosco caminho do espigão da barra, arrazou-se a pequena rotunda que, à entrada daquele, fechava a estrada até ao local conhecido por Ponta de Santo António, deixando-a como «terra de ninguém» após árdua batalha, sem que ninguém, de facto, se importasse em mandar pôr as coisas pelo menos como antes eram, já que seria bastante mais difícil pô-las um pouco melhor.

Há uns meses, em Vila Real de Santo António, na Estrada da Mata, foi necessário abrir valas para colocação da tubagem destinada a canalisar os esgotos de Monte Gordo, de modo a poderem ir desaguar no rio Guadiana. Espatifou-se, para isso, nos meses de maior trânsito, ao longo de todo o percurso, uma das vias mais concorridas do País, espatifamento que daria origem a diversos acidentes, com mortos e feridos.

E também se espatifou a acolhedora entrada que servia de acesso ao radiofarol vila-realense, em cujo embelezamento o pessoal ali actuando punha muito de bom gosto, boa vontade e empenho. Desapareceu a portada, mais a atractiva vegetação, mais as luzes de «bombordo» e «estibordo», verde e vermelha, indicativo de que ali havia gente ligada às coisas da Marinha, mais uma boa parte do muro de protecção do imóvel e dos hortejos ali implantados.

E agora, perguntamo-nos: irá suceder com a frontaria do radiofarol o mesmo que sucedeu com a rotunda da Ponta de Santo António? Isto é, iremos ter mais uma «terra de ninguém» em local que se deseja aprazível e convidativo?

A pergunta fica feita e agora resta-nos aguardar (indefinidamente?) que chegue a resposta.

FALHAS NO FORNECIMENTO DA ENERGIA ELÉCTRICA

Ou muito nos enganamos, ou teremos este ano um Outono e Inverno bastante chatos no que respeita à luz eléctrica em Vila Real de Santo António e na restante zona sotaventina algarvia. No sábado, domingo e madrugada de segunda-feira, foram frequentes, alguns bastante prolongados, os cortes de luz que se registaram, para aborrecimento dos que gostam de ver, nas calmas, um bocado de televisão, ou têm outras formas de diversão nocturna.

De registar, entretanto, também o considerável aumento de vendas das lanternas e candeeiros, a pilhas ou petróleo, e o acréscimo de trabalho das oficinas de reparações dos televisores ou electrodomésticos.

E ainda há por aí quem diga que este século, quase a findar, é o século das luzes!

P.

Reunião em Alvor da União Europeia de Radiodifusão

DECORREU numa unidade hoteleira da zona de Alvor a reunião anual do Grupo de Trabalho de Programas para a Juventude da União Europeia de Radiodifusão (Eurovisão), cujos trabalhos se prolongaram até 8 do corrente. O objectivo primário foi uma troca de experiências no sector de visionamento de programas televisivos para a infância e juventude, considerando os aspectos que este sector etário impõe, quer de ordem técnica, como pedagógica. Participaram 52 delegados de todos os países da Europa Ocidental, assim como da Jugoslávia e Turquia e ainda dos Estados Unidos da América e Canadá.

Para além das sessões informativas em que foram referidas as experiências efectuadas, houve também projecções com programas infantis e juvenis realizadas pelos países membros da Eurovisão. Presidiu ao encontro Nick Bal, da TV belga de expressão francesa e a delegação portuguesa foi chefiada pela dr.ª Maria Alberta Meneses responsável pelo Departamento de Programas Infantis e Juvenis da RTP. Paralelamente aos trabalhos da reunião decorreram actos sociais para um conhecimento mais directo da província do Sul, entre os quais uma «Noite Algarvia» oferecida pela C.R. T. A. na Quinta da Pomona (Silves) em que actuou o Rancho Infantil de Loulé.

Delegação do Serviço de Estrangeiros em Albufeira

ENTROU em funcionamento a Delegação Regional de Albufeira do Serviço de Estrangeiros, que tem a incumbência de prestar toda a colaboração às pessoas de várias nacionalidades que ali encontram ambiente de repouso, de recreio ou de trabalho.

Este é o Conjunto de Danças dos Ferroviários de Erevan que há pouco teve duas actuações no Algarve e tem outras programadas para outros pontos do nosso País.

«Receamos um pouco actuar perante o público português, pois não basta estar bem preparado do ponto de vista artístico», disse o seu director artístico Vardgnes Rachidian, que acentuou: «tentaremos, através da dança, mostrar todas as cores da Arménia, a sua antiga cultura e o seu dia de hoje».

Os dançarinos são amadores, o seu trabalho não é pago. A dança é para eles, a sua ocupação preferida, o seu «hobby». A preparação profissional, a aquisição dos acessórios cénicos, trajes e até as «tournées» são pagos pelo sindicato dos ferroviários.

Este conjunto de dança popular dos Ferroviários da Arménia efectuou há pouco uma tournée pela Inglaterra e Escócia.

Durante os ensaios, Vardgues Rachidian é extremamente exigente. Sabe perfeitamente que apenas um grande amor à arte, aliado a um trabalho quotidiano consciente, pode dar bons frutos.

Os ferroviários consideram 1966, como o ano do nascimento do seu conjunto. Foi exactamente nessa altura que apareceram os primeiros grupos de dança. Hoje, o Conjunto dos Ferroviários é um dos melhores colectivos da Arménia Soviética, que são já 36. Entre os outros conjuntos da República, ou nacionais, fizeram jus a muitas distinções e medalhas. No ano findo, obtiveram a medalha de ouro no festival da actividade criadora dos trabalhadores, a nível de país.

O conjunto de dança dos Ferroviários é conhecido não só em Erevan, onde é considerado juvenil, pois a idade média dos seus participantes é de 22 anos. O mais novo tem 18, o mais velho 26. As suas profissões são diferentes e muitos dos dançarinos estudam nos estabelecimentos de ensino superior e médio.

Tratamento de nespereiras e pessegueiros

OS parasitas que vamos referir devem ser combatidos, no momento presente, através de tratamentos preventivos de Outono, para que seja possível obter melhor eficácia no seu combate e maior economia na aplicação dos pesticidas. Os tratamentos preventivos devem fazer-se antes das manifestações externas dos parasitas, quando ainda permanecem numa fase encoberta e de fraca adaptabilidade ao meio ambiente, provocada pela adversidade de inúmeros factores.

De uma maneira geral, o nosso agricultor só se apercebe da existência do parasita, numa fase muito adiantada do ataque, quando já se verificam enormes prejuízos nas culturas. Nesta altura, na maioria dos casos, é muito difícil conseguir-se o devido controlo de parasita, por motivos que facilments se imaginam.

Assim, convirá combater o pedrado da nespereira e a lepra do pessegueiro, iniciando os tratamentos antes da manifestação daquelas doenças, pelo que recomendamos a aplicação imediata dos pesticidas adequados.

Pedrado da Nespereira ou nódoa da nêspera: Os primeiros ataques desta doença verificam-se no Outono, pouco antes e durante a floração, o que corresponde ao mês da Novembro, através de órgãos do parasita, que ficam instalados na planta. Podem ainda surgir ataques tardios durante o desenvolvimento dos frutos, que dependem das condições do tempo.

Os tratamentos recomendados são os seguintes: tratamento antes da floração, quando do entumescimento dos gomos, geralmente em Novembro; tratamento depois da

(Conclui na 5.ª página)

Coisas curiosas do Mundo

MUSEU DE PAPAGAIOS DE PAPEL ABRE EM TÓQUIO

O espírito de coleccionismo constitui sem dúvida uma prática sempre com mais adeptos em todo o mundo. Desta prática têm surgido e por iniciativa particular os mais variados museus. Integra-se neste propósito a recente abertura em Tóquio de um museu de papagaios de papel, onde se reunem cerca de 2.500 exemplares obtidos em todo o Mundo. Este curioso e sugestivo Museu está instalado num restaurante do centro comercial de Tóquio, na zona de Nihonbashi e foi fundado por Shingo Modegi, proprietário do restaurante.

É curioso referir que a história dos papagaios de papel remonta ao ano 200 A. C. Na China, os papagaios foram usados primeiro para fins práticos, entre as quais o de medir a distância da posição do inimigo em tempo de guerra. evoluindo depois quer como forma de mensagem ou de prazer, actividade que se tornou muito popular entre adultos e crianças. Neste Museu pode-se apreciar a evolução dos papagaios de papel ao longo dos anos e das regiões, havendo alguns exemplares com 4 metros quadrados de tamanho e que eram lançados por sete ou oito adultos, com uma corda da espessura de um dedo polegar.

No que respeita ao Japão, o lançamento de papagaios assinala o Ano Novo em alguns distritos, e noutros, certas épocas distintos como na Perfeitura de Aichi onde o lançamento é feito a 5 de Maio por ocasião do «Tango - no - sekku» (Festival dos Rapazes), agora transformado em «kodomo-no-Hi» (Dia das Crianças).

O aspecto decorativo do papagaio de papel nipónico também é muito variável, nele figurando guerreiros, cenas das peças Kabuki, figuras humanas, entre as quais europeias, etc.

No novo Museu, para além dos exemplares existentes há também uma biblioteca especializada sobre o assunto e outro material documental.

L.

TURISMO EM NOTÍCIA

por João Leal

NOVA MARINA NO ALGARVE?

Vários grupos de investidores têm manifestado o desejo de vir a ser construída uma nova marina no Algarve, mais exactamente no novo porto de Portimão, que pode vir a dar importante contributo também ao turismo. O facto de existir uma única marina na costa meridional, localizada em Vilamoura, está na razão destes propósitos, a par da forte incidência turística da região situada ao redor da foz do Arade.

«ALGARVE PROPERTY»

Veio a lume o primeiro número de «Algarve Property», publicação complementar do «Two Weeks», dedicada particularmente ao sector imobiliário e ao investimento de capitais na província do Sul. É sua directora Christine Allen-Luckman e apresenta-se com texto em inglês, alemão e holandês, inserindo não apenas informação sobre o mercado imobiliário, como sobre a legislação portuguesa quer em importação de capitais como sobre construção, registos, etc.

INVESTIMENTO NORUEGUÊS NO ALGARVE

Foi recentemente adquirida por um grupo financeiro norueguês uma larga faixa de terreno entre a Quinta do Lago e o Oceano Clube, na zona litoral do concelho de Loulé. O projecto engloba um investimento de muitos milhares de contos, já que inclui a construção de um complexo turístico de cinco estrelas com a capacidade de 1 500 camas.

Recorde de inscrições na VII Exposição Canina Internacional do Algarve

O CONCURSO de cães de água (raça que tem o seu solar no Algarve) foi um dos principais motivos de atracção da VII Exposição Canina Internacional do Algarve, na Aldeia das Açoteias. Organizada pela Comissão Regional de Turismo com o apoio da Federação Cinológica Internacional e do Clube Português de Canicultura, estava aberta a todas as raças e variedades oficialmente conhecidas e teve o maior número de inscrições de sempre. O índice da exposição foi bastante elevado, pois, como referia um dos juízes, «os exemplares presentes, entre os quais 50 vindos expressamente do estrangeiro, eram todos de boa qualidade, colocando esta exposição entre as de maior nível da Europa».

O especial relevo dado ao concurso de cães de água, uma espécie que se encontra em vias de extinção e cujo «solar» se localiza no Algarve, visou o fomento e desenvolvimento daquela raça.

Na classificação geral ,além dos certificados e prémios de classe e de raças, foram atribuídos os seguintes grandes prémios: melhor cão da exposição, «Attales César», de Rita de Perez; melhor exemplar vindo expressamente do estrangeiro, «Bullen Southern Confort», de Ivan Cabrera; melhor exemplar das raças portuguesas, «Xeveco de Alvalade», do Canil do Magoito; melhor exemplar de raça cão de água, «Zum-Zum de Alvalade», de Aldo Orcelli.

Reunião turístico-hoteleira em Albufeira

NUM hotel da zona de Albufeira realizou-se uma reunião dos hoteleiros do Algarve, em que estiveram presentes muitos representantes dos empreendimentos turísticos da região.

Foram focados assuntos relativos às infra-estruturas turísticas da Província, entre os quais a comercialização, promoção e animação na época baixa de 78 e 79 e época alta de 79. Presidiu o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, tendo estado presente o sr. José Carrasco director dos Serviços de Promoção e Relações Públicas da Direcção Geral do Turismo.

Armazém Vende-se

Na rua de Angola, n.º 14 em Vila Real de Santo António; área coberta 434m2, quintal 85m2,. Resposta ao n.º 15 da Rua António Capa.

FARO em notícia

por João Leal

FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO AMADOR NO ALGARVE

Obteve assinalado êxito o I Festival Sindical de Teatro Amador no Algarve, promovido pela União dos Sindicatos do Distrito. A fase distrital, para a qual foram apurados três agrupamentos, decorreu no Teatro Lethes e registou a presença de muito público que, ao longo de três noites, teve ensejo de apreciar o nível dos três grupos: o da Casa da Cultura da Juventude de Faro («O teatro é uma arma», um texto colectivo do próprio elenco); o Grupo dos Trabalhadores do Hotel EVA («O contraste», original de José Guerreiro, director do agrupamento) e o Grupo Caetano José Pereira, de Portimão («Está lá?», de André Brun; «Julgamento do Zé Broa», de Caetano José Pereira e Albertino Mestre e «Usurário», de Albertino Mestre). Aos elencos participantes foram entregues diplomas e medalhas. Para além destes, participaram ainda na fase de apuramento o Clube Desportivo do Montenegro, a Casa do Povo de Alcantarilha e o Teatro Populi, de Ferragudo.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO SEMINÁRIO

Está em organização a Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Faro ou ex-seminaristas radicados no Algarve, prevendo-se a realização da primeira reunião em Janeiro próximo. Visa a associação um maior contacto e apoio ao Seminário diocesano.

CONSELHO MUNICIPAL

Na sala das sessões dos Paços do Concelho de Faro realizou-se ontem, a cerimónia de instalação do Conselho Municipal com o que se completou a instauração do regime autárquico democrático local.

COLÓQUIO SOBRE SEGURO DE CRÉDITOS

Promovido pela COSEC Companhia de Seguros de Créditos, E. P. realiza-se em 22 deste mês, no Hotel Eva, um colóquio sobre Seguro de Créditos. O programa é o seguinte: às 9 h. 30 m., abertura dos trabalhos; às 10 h. 30 m., O apoio do seguro de créditos no desenvolvimento da actividade económica no Mercado Internacional e no Mercado Externo; às 11, Efeitos práticos salientes deste apoio na actividade empresarial nos sectores das conservas e dos frutos secos; às 11 h. 30 m., debate; às 13 horas, encerramento dos trabalhos.

(Conclui na 5.ª página)

CORREIO de LAGOS

ÊXITO DAS FESTAS DA CIDADE

AS festas da cidade, iniciadas, em 27 do mês findo, dia de S. Gonçalo de Lagos (feriado municipal) e que se prolongaram até ao dia 29, marcaram cultural e religiosamente. No campo da cultura, destacou-se a exposição de artes plásticas inaugurada no Museu Regional de Lagos, e que se prolongará até domingo, com trabalhos de 23 lacobrigenses, a inauguração da Biblioteca Júlio Dantas, em instalações provisórias, na Rua Conselheiro Joaquim Machado (antigo Colégio), a conferência e análise sobre o Sebastianismo em Portugal», na qual o lacobrigense dr. Queirós, formado em História, fez reviver os tempos em que o rei D. Sebastião se deslocava a Lagos, e a concessão do farol da cidade; e ainda uma sessão de cinema no Grémio Recreativo Lacobrigense com a projecção de filmes de Charlot cedidos amavelmente pelo eng. João Dantas, que agradou em absoluto mas que o povo não soube aproveitar apesar de a exibição ter sido divulgada. A Filarmónica 1.º de Maio, actuando com elementos novos, abrilhantou o içar da bandeira e percorreu as ruas da cidade na manhã de 28 bem como, na tarde, executando alguns números em coreto improvisado, junto da igreja de Santa Maria. Nesta assistimos à missa em honra de S. Gonçalo celebrada pelo prelado da diocese, que pronunciou uma homília, incitando a assistência a realizar-se social, cultural, religiosa e até politicamente, isto a propósito de considerar Gonçalo, filho de pescador, realizado na verdadeira acepção da palavra.

As festas da cidade podem considerar-se uma arrancada para manifestações culturais e artísticas, pois o Grupo Coral de Lagos, da regência do rev. José Maria Pedrosa, também deu o seu valioso contributo com melodias e canções na igreja de Santa Maria, que foram ouvidas com atenção e aplaudidas calorosa e entusiasticamente.

A PROPÓSITO DOS LÍQUIDOS PESTILENTOS NAS RUAS DA CIDADE

Do nosso apontamento sobre líquidos pestilentos na cidade, resultaram palavras de encorajamento do vereador Cascada, que foi dizendo estarem em curso operações tendentes à aquisição de viaturas por preço superior a mil contos, que na próxima época balnear se espera funcionem a contento de gregos e troianos, e que tudo se encaminha para melhoria geral dos serviços de limpeza. Virão a confirmar-se estes projectos?

AS INFRA-ESTRUTURAS DOS BAIRROS SAAL SERÃO REALIDADE DENTRO EM BREVE?

Que o processo SAAL tem sido grandemente prejudicado pelas manobras da política partidária, é do conhecimento geral. Que a actual Câmara, vencendo dificuldades sem fim, algo tem conseguido, provam-no os avisos públicos no *Jornal do Algarve* de 27 de Outubro, para adjudicação das obras de infra-estruturas dos bairros do apeadeiro da Meia Praia e da Cerca do Cemitério, obras que a Câmara anterior de certo modo descurou, confiando demasiado nos técnicos que projectaram e durante muito tempo dirigiram as construções que chegaram ao fim sem esgotos, água, luz e arruamentos.

Oxalá surjam concorrentes honestos capazes de cumprirem à risca as condições previstas, pois estou convencido de que muitos desonestos têm contribuído para o atraso das obras do processo SAAL, com prejuízo para tudo e para todos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Demissão do presidente da Assembleia de Freguesia de Lagoa

APRESENTOU pedido de demissão das funções, o presidente da assembleia de freguesia de Lagoa, no Algarve. O motivo, ao que foi tornado público, prende-se com a pretensão apresentada à Junta de Freguesia, da posse de uma chave do imóvel onde funcionam aqueles órgãos autárquicos.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País